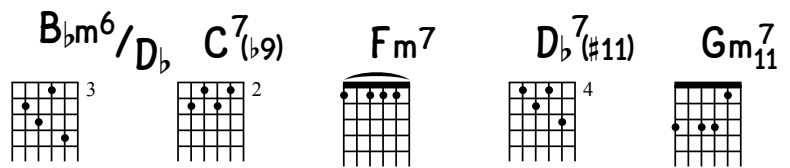
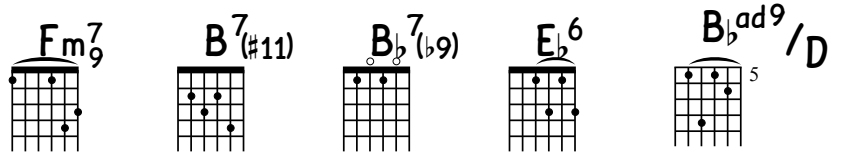
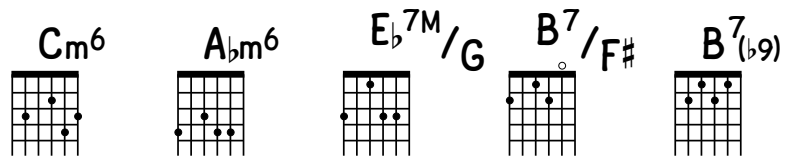


De forma insuspeita

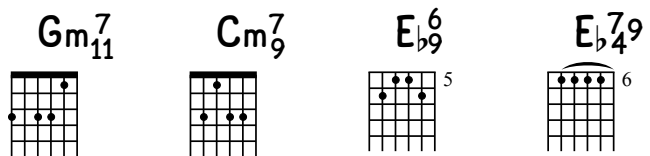
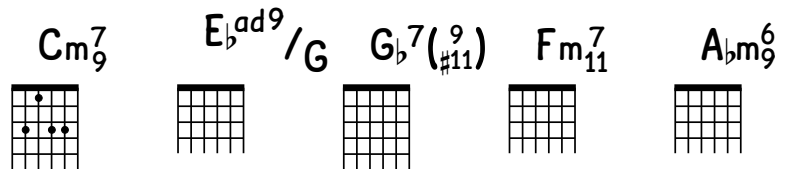
Fernando Pellon

Solimar abriu um botequim
E cochila atrás do balcão
Sem saber

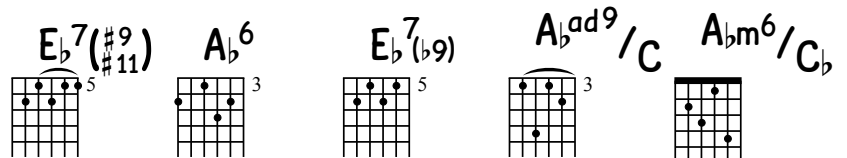
Que de forma insuspeita
Eu ando à espreita
Com toda a atenção
A esperar um motivo qualquer
Uma distração
Para lhe confessar
O amor que eu sinto por ela
E que me faz sonhar



Solimar vivia a bailar
Saltitante rainha dos salões
Meu olhar sempre a se deleitar
Com sua esguia figura
Indo de mão em mão
Era lindo poder perceber
As diversas facetas do meu bem querer
Um tango, um bolero
Um fox e um samba-canção



Solimar viu o tempo passar
Toda sua beleza fenecer
Viu o brilho do seu olhar



A idade ofuscar
Até desaparecer
Só não viu que ao alcance da mão
Sempre esteve presente
O meu coração
A bater sem escolha
Um escravo de tanta paixão

